LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: O GÊNERO CRÔNICA POR MEIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Autor(res)

Adriana Giarola Ferraz Figueiredo
Lucas Toledo De Andrade
Amanda Crispim Ferreira

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - EAD

Introdução

Na contemporaneidade, a inserção da literatura, na sala de aula, demanda ações diferenciadas para que o discente seja engajado nesse cenário. Diante do fato de que a leitura literária é essencial na formação dos sujeitos, a inserção dos alunos nesse âmbito exige a busca por textos que coloquem os educandos em meio a possibilidades em que a leitura seja uma ação significativa e envolvente. Assim, o trabalho com os gêneros pode favorecer a interação com objetos do conhecimento necessários e indicados a cada etapa escolar, além de promover o desenvolvimento de habilidades voltadas à construção da autonomia do estudante. Partindo da proposta de valorização dos gêneros como objetos mediadores do ensino e da aprendizagem, o uso da sequência didática no trabalho com a crônica visa oportunizar o desenvolvimento de práticas capazes de impulsionar a qualificação e a sensibilização contínua de leitores que se encontram espalhados nos contextos escolares.

Objetivo

Este estudo objetivou desenvolver e propiciar a participação efetiva de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental nas práticas de leitura desenvolvidas no contexto escolar, ponderando sobre a criação literária, considerando o gênero crônica em razão das características específicas que o compõem, como o conteúdo, a organização, o estilo e a literariedade.

Material e Métodos

O desenvolvimento deste trabalho se deu a partir de uma sequência didática, por meio de ações relacionadas à leitura do gênero crônica por alunos do 8º do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Londrina. Para esse desenvolvimento, os passos indicados por Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) foram seguidos: I) Apresentação da situação, momento em que foi apresentado o gênero crônica e o que seria explorado a partir do trabalho com esse gênero (duas aulas); II) Produção inicial, momento em que os alunos fizeram a primeira leitura de uma crônica para a verificação dos conhecimentos prévios (duas aulas); III) Módulos ou oficinas, etapa em que foram realizadas práticas de contato com a crônica, buscando ultrapassar as dificuldades iniciais e apreender as possibilidades a partir do gênero eleito (quatro aulas); IV) Produção final, momento de superação das dificuldades iniciais, bem como de identificação de possíveis novas dificuldades a partir do trabalho com a crônica (duas aulas).

Resultados e Discussão

A partir da realização de uma Sequência Didática, tendo a Base Nacional Comum Curricular (2018) como princípio para esse fim, além da teoria desenvolvida por Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), os estudantes se aproximaram da crônica, lendo a “A última crônica”, de Fernando Sabino, apenas para o prazer da leitura e em função da apropriação do texto literário. Depois disso, questões voltadas a contatos anteriores com a crônica foram retomadas para, em seguida, analisar os elementos composicionais do gênero crônica, considerando a literariedade que a ele cabe. Por meio de uma leitura voltada à crônica, perpassando âmbitos importantes para que se efetivasse uma prática leitora dotada de significado, houve uma imersão completa na crônica em questão. Nesse sentido, constatou-se que, a partir dessa sequência didática, os alunos conseguiram interagir com o gênero crônica de forma relevante, levando em conta aspectos voltados à constituição do gênero, ao prazer estético e à leitura deleite.

Conclusão

Por meio de uma sequência didática, realizada a partir da leitura do gênero crônica, a sala de aula se transformou em um ambiente propício ao desenvolvimento de procedimentos de leitura deleite e significativa, uma vez que, em função da crônica selecionada, um trabalho estilístico e cativante funcionou como porta de entrada para o mundo da leitura e uma possibilidade de protagonismo estudantil diante da leitura literária de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, texto e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. de Anna Raquel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

COUTINHO, Afrânio. Ensaio e crônica. In: A literatura no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1971.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECANDIO, Fabrício. Uma disciplina emergente: a didática das línguas. In: NASCIMENTO, E.L. Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos escolares. São Carlos: Claraluz, 2009.